

# A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA  
(ORGANIZADORA)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 A enfermagem centrada na investigação científica [recurso eletrônico]  
/ Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-12-6

DOI 10.22533/at.ed.126200903

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva,  
Marilande Carvalho de Andrade.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A ideia deste livro surgiu da aspiração em produzir uma obra ampla que contemplasse vários temas importantes para o aprendizado da enfermagem, e que reunisse vários profissionais de saúde envolvidos na área acadêmica a fim de suprir as necessidades da investigação científica de alunos e profissionais.

A pesquisa científica é um estudo planejado que envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos com o objetivo de entender, explicar e resolver determinado problema, utilizando para isso método de abordagem especial e raciocínio lógico.

Logo, o desafio da pesquisa em enfermagem é o de superar uma abordagem disciplinar e caminhar rumo a um ponto de vista setorial e interdisciplinar, incluindo nesse enfoque a totalidade das atividades de pesquisas em vários níveis de atenção à saúde.

Portanto, o processo de ensino e da prática de enfermagem deve estar voltado para o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem o profissional de enfermagem desde a graduação até sua atuação profissional visando sempre a melhoria da saúde e da qualidade de vida do ser humano.

Considerando que a investigação científica está muito presente na vida acadêmica e profissional dos enfermeiros e que os mesmos necessitam divulgar a produção do conhecimento, a organização deste livro com 18 capítulos tem como objetivo facilitar o entendimento relacionado à investigação científica dos enfermeiros servindo de apoio para estudantes e principalmente para os profissionais iniciantes neste ofício.

Assim, desejo a todos uma excelente leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES ADULTOS PORTADORES DE BEXIGA NEUROGÊNICA	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Everton Luís Freitas Wanzeler Juliane de Jesus Rodrigues Teles Samara Cristina do Carmo Carvalho Maira Isabelle de Miranda Cardoso Rosane Lima Monteiro Carla Juliana Reis da Costa Maria das Graças Santos Gomes Rudilene Ramos Cavalcante da Silva Juliana Nascimento da Silva Adriana Valadares Mourão José Efrain de Medeiros Alcolumbre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1262009031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA NA REGIÃO METROPOLITANA I DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOBRE ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS QUE INTERESSA A ENFERMAGEM	
Vanessa Vianna Cruz William César Alves Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1262009032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
AÇÕES DE ENFERMAGEM COMO PREVENÇÃO DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NÃO DESEJADAS NA TERAPIA INTENSIVA	
Isaac Sebastião Nunes Santos Paulo André Dias de Oliveira Cláudio José de Souza Bruna da Silva Belo Manassés Moura dos Santos Nelson Ribeiro Neto Fernanda Borges da Silva Garay	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1262009033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DAS ESCALAS EVA E EGNC NUM HOSPITAL ORTOPÉDICO	
Bárbara de Castro Mesquita Carla Lube de Pinho Chibante Bianca Madeira Lucas Cardoso Peixoto da Cruz Camila Cardoso Peixoto da Cruz Jacqueline dos Reis Barbosa Monteiro Lídia Pignaton Soares Giselli Reis Haridoim Ariane Silva de Oliveira Bruna Gonçalves Rebello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1262009034</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 49**

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR-BRASIL

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva  
Rebeca Iwankiw Lessa Beltran  
Maria Julia Yunis Sarpi  
Iara Sescon Nogueira  
Célia Maria Gomes Labegalini  
Poliana Ávila Silva  
Viviani Camboin Meireles  
Mariana Pissioli Lourenço  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

**DOI 10.22533/at.ed.1262009035**

**CAPÍTULO 6 ..... 60**

ANÁLISE DOS IDOSOS COM TRANSTORNOS MENTAIS DE MARINGÁ-PR-BR

Rebeca Iwankiw Lessa Beltran  
Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva  
Maria Juia Yunis Sarpi  
Célia Maria Gomes Labegalini  
Rossana Rosseto de Oliveira  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

**DOI 10.22533/at.ed.1262009036**

**CAPÍTULO 7 ..... 72**

ANÁLISE DOS TRANSTORNOS PSÍQUICOS MENORES CAUSADOS EM ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO

Cláudio José de Souza  
Cristiane Maria de Souza Araújo  
Karina Dutra Saraiva Cruz  
Marcus Vinicius Figueiredo Bezerra  
Ana Carla Alves Cruz  
Zenith Rosa Silvino  
Deise Ferreira de Souza  
Cristina Lavoyer Escudeiro  
Fabiana Lopes Joaquim

**DOI 10.22533/at.ed.1262009037**

**CAPÍTULO 8 ..... 90**

APRENDIZAGEM E ESTÁGIO PRÁTICO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Lucas Malta Almeida  
Elias Batista dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.1262009038**

**CAPÍTULO 9 ..... 106**

ASPECTOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DOS PACIENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cleidiane Leal Borges  
Amanda Cristina Machado Lustosa  
Ana Paula Melo Oliveira  
Antonio Ycaro Rodrigues Lucena  
Denise Barbosa Santos  
Gabrielly Silva Ramos  
Henrique Alves de Lima



Maria de Fátima Alves da Rocha  
Mariana Silva Souza  
Kayco Damasceno Pereira  
Kelton Silva da Costa  
Leila Lorrane Araújo de Carvalho  
Tauanne Nunes Orsano Aires

**DOI 10.22533/at.ed.1262009039**

**CAPÍTULO 10 ..... 118**

COMPORTAMENTO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO NARRATIVA

Nanielle Silva Barbosa  
Kauan Gustavo de Carvalho  
Lorena Uchoa Portela Veloso  
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha  
Laércio Bruno Ferreira Martins  
Francisco Florêncio Monteiro Neto  
Deise Mariana Aguiar da Costa  
Maria da Conceição Lopes de Oliveira  
Vanessa Maria Oliveira Viana  
Maria Letícia Silva Duarte  
Palloma de Sousa  
Alana de Sena Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.12620090310**

**CAPÍTULO 11 ..... 129**

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carolina Falcão Ximenes  
Gustavo Costa  
Magda Ribeiro de Castro  
Paula de Souza Silva Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.12620090311**

**CAPÍTULO 12 ..... 136**

ESTADIAMENTO NAS AUTORIZAÇÕES DE ALTA COMPLEXIDADE

Marcia Rodrigues dos Santos  
Nayane dos Anjos Passos  
Viviane Rosa Schrapett

**DOI 10.22533/at.ed.12620090312**

**CAPÍTULO 13 ..... 138**

FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM

Alessandra Lima dos Santos  
Lenice Dutra de Sousa  
Silvana Possani Medeiros  
Cristiane Lopes Amarijo  
Rúbia Gabriela Salgado Fernandes  
Adriane Maria Netto de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.12620090313**

**CAPÍTULO 14 ..... 148**

IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

José Rafael Eduardo Campos

Deyvirson Wesley Vilar de Oliveira  
Jessika Brenda Rafael Campos  
Andreza Nogueira Silva  
Alyce Brito Barros  
Iannaele Oliveira do Vale Batista  
Alciono Bezerra dos Santos  
Sabrina Martins Alves  
José Rômulo Cavalcante Prata Junior  
Willma Jose de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.12620090314**

**CAPÍTULO 15 ..... 166**

IDENTIFICAÇÃO VISUAL ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO  
PACIENTE NA PRÁTICA MEDICAMENTOSA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz  
Luzia Gonçalves Pontes  
Rhuani de Cássia Mendes Maciel  
Emanuel Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.12620090315**

**CAPÍTULO 16 ..... 170**

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HUMANIZADO AO PACIENTE NOS  
SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Samuel Lopes dos Santos  
Ana Luiza de Santana Vilanova  
Leticia de Cássia Carvalho santos  
Manuel Airton Carneiro de Andrade  
Sara da Silva Siqueira Fonseca  
Roberta Fortes Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.12620090316**

**CAPÍTULO 17 ..... 177**

RASTREAMENTO DO PERFIL DE MORTALIDADE POR DOENÇA REUMÁTICA COM  
COMPROMETIMENTO CARDIACO NO BRASIL EM 2010

Adriana da Costa Coelho  
Dasymar Martins da Silva Lucas  
Renata Flavia Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.12620090317**

**CAPÍTULO 18 ..... 182**

UTILIZAÇÃO DE COBERTURAS ESPECIAIS NO TRATAMENTO DE LESÕES: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA

Djailma Cinthia Ernesto Silva  
Hortência Héllen de Azevedo Medeiros  
Maria Aparecida Farias de Souza  
Rebeca Nascimento de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.12620090318**

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 189**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 190**

## IDEAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

*Data de aceite: 20/02/2020*

*Data de submissão: 23/01/2020*

### **José Rafael Eduardo Campos**

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de  
Juazeiro do Norte – FJN

Juazeiro do Norte – CE

068.156.803-80

<http://lattes.cnpq.br/7352822136168473>

[rafaeleduardo19971@hotmail.com](mailto:rafaeleduardo19971@hotmail.com)

### **Deyvirson Wesley Vilar de Oliveira**

Enfermeiro graduado pela Faculdade de Juazeiro  
do Norte – FJN

Juazeiro do Norte – CE

061.232.163-09

<http://lattes.cnpq.br/3493717828758354>

### **Jessika Brenda Rafael Campos**

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de  
Juazeiro do Norte – FJN

Juazeiro do Norte – CE

060.938.543-70

<http://lattes.cnpq.br/2362276210364534>

### **Andreza Nogueira Silva**

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de  
Juazeiro do Norte – FJN

Juazeiro do Norte – CE

064.904.233-67

<http://lattes.cnpq.br/3274785668252827>

### **Alyce Brito Barros**

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de

Juazeiro do Norte – FJN

Juazeiro do Norte – CE

074.316.833-08

<http://lattes.cnpq.br/0484138964834497>

### **Iannaiele Oliveira do Vale Batista**

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de  
Juazeiro do Norte – FJN

Juazeiro do Norte – CE

092.001.794-01

<http://lattes.cnpq.br/4173389184600842>

### **Alciono Bezerra dos Santos**

Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte –  
FJN

Juazeiro do Norte – CE

615.846.143-15

<http://lattes.cnpq.br/9981372535021393>

### **Sabrina Martins Alves**

Coordenadora de Enfermagem da Faculdade de  
Juazeiro do Norte – FJN

Juazeiro do Norte – CE

855.722.763-91

<http://lattes.cnpq.br/6758761132567251>

### **José Rômulo Cavalcante Prata Junior**

Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte –  
FJN

Juazeiro do Norte – CE

738.355.443-49

<http://lattes.cnpq.br/6012960642884604>

### **Willma Jose de Santana**

Pós Doutoranda em Ciências da Saúde pela  
Faculdade de Medicina do ABC – São Paulo e

Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN

Juazeiro do Norte – CE

432.541.524-68

<http://lattes.cnpq.br/1216100259890790>

**Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz**

Pós Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – São Paulo  
e Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN

Juazeiro do Norte – CE

970.649.043-49

<http://lattes.cnpq.br/0704841932344140>

Apoio Financeiro: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq)

**RESUMO:** O trajeto percorrido por essas pessoas que convivem com HIV (PVHIV), muitas vezes é silencioso e marcado pela concepção de auto exclusão do convívio social, tomados pela apreensão em serem discriminados, e por outros variados danos emocionais, como, ansiedade, depressão e desesperança, isolamento, sentimentos autodestrutivos, que acabam gerando efeitos na saúde psicossocial e na área econômica do indivíduo, podendo ocorrer em situações mais extremas, a tendência elevada ao risco de ideação suicida e de comportamento suicida. Frente a esse contexto surgiu à curiosidade de identificar na literatura disponível: Quais os fatores relacionados à ideação suicida/ suicídio entre indivíduos vivendo com HIV/ AIDS? Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. O estudo proposto utilizou o modelo descrito por Mendes, Silveira e Galvão (2008), o qual se dividiu em seis etapas. A partir das palavras-chave previamente definidas obteve - se N° 29 =100 % estudos, analisados em três etapas, a depender do não atendimento para responder a questão norteadora da revisão e do não cumprimento aos critérios de inclusão, os artigos não passavam para a etapa seguinte do processo de leitura. Na primeira leitura, se enfatizou o título e o resumo dos artigos N° 29 =100 %, na segunda leitura, deu-se ênfase ao método, resultados e conclusões N° 16= 55,17%, por fim, na última etapa, ocorreu a leitura na íntegra dos artigos e seleção dos níveis de evidência dos mesmos. Após concluída a última etapa do processo de leitura, a amostra encontrada constituiu-se de sete artigos N° 7= 24,14%. Diante dos dados expostos, considera-se que a ideação suicida é altamente prevalente entre PVHA. Sendo importante observar o efeito endêmico das condições de saúde psicossocial desenvolvidas, para prever a ideação suicida entre PVHA, com os fatores que contribuem para a ideação suicida, incluindo depressão, estigma, baixa autoestima e baixo apoio social.

**PALAVRAS-CHAVE:** HIV. Ideação suicida. Comportamento suicida.

**ABSTRACT:** O path traveled by these people living with HIV (PVHIV), is often silent and marked by the conception of self-exclusion of social life, taken by apprehension in being discriminated against, and by other varied emotional damage, such as anxiety, depression and hopelessness, isolation, self-destructive feelings, which end up generating effects on psychosocial health and the economic area of the individual, and may occur in more extreme situations, the high tendency to the risk of suicidal ideation and behavior Suicide. In the face of this context, curiosity to identify in the available literature: What are the factors related to suicidal ideation/suicide among individuals living with HIV/AIDS? This is an integrative literature review study. The proposed study used the model described by Mendes, Silveira and Galvão (2008), which was divided into six stages. From the previously defined keywords, we obtained - if No. 29 =100 % studies, analyzed in three stages, depending on non-care to answer the guiding question of the review and non-compliance with inclusion criteria, the articles did not move to the next stage of the reading process. In the first reading, the title and summary of articles No. 29 =100 % in the second reading emphasized the method, results and conclusions No. 16= 55.17%, finally, in the last stage, the full reading of the articles and selection of the levels of evidence of the articles occurred. After completing the last stage of the reading process, the sample found consisted of seven articles No. 7= 24.14%. Given the data exposed, suicidal ideation is considered to be highly prevalent among PVHA. It is important to observe the endemic effect of psychosocial health conditions developed to predict suicidal ideation among PVHA, with the factors contributing to suicidal ideation, including depression, stigma, low self-esteem and low social support.

**KEYWORDS:** HIV. Suicidal ideation. Suicidal behavior.

### 1 | INTRODUÇÃO

Desde o seu início, por volta de 1980 a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), tem causado grande impacto emocional, principalmente quando relacionado a revelação diagnóstica. O trajeto percorrido por essas pessoas que convivem com o HIV (PVHIV), muitas vezes é silencioso e são marcados pela concepção de auto exclusão do convívio social, tomados pela apreensão em serem discriminados, e por outros variados danos emocionais, como, ansiedade, depressão e desesperança, isolamento, sentimentos autodestrutivos, que acabam gerando efeitos na saúde psicossocial e na área econômica do indivíduo, podendo ocorrer em situações mais extremas, a tendência elevada ao risco de ideação suicida e de comportamento suicida (GARCIA; RAMOS, 2017).

A infecção pelo HIV e a aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação

Compulsória de doenças (Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016); portanto, os novos casos detectados da infecção, devem ser encaminhados para às autoridades em saúde. Porém, mesmo exigindo-se a obrigatoriedade dessa notificação, ainda se tem uma grande quantidade de casos subnotificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e a partir disso, se percebe diversas implicações para a resposta ao HIV/AIDS, posto que as informações acabam desconhecidas quando se aborda acerca da epidemiologia, pois tais números, como número total de casos, comportamento e vulnerabilidade, entre outros. Ademais, essa falta de registro pode levar ao comprometimento da forma como se organiza o fornecimento das medicações e ações prioritárias para populações que compõem o grupo de risco. Por fim, é de suma importância ressaltar a demasiada influência da notificação no Sinan de todos os casos de HIV/AIDS, implicando-se com o aperfeiçoamento do preenchimento da ficha de notificação e investigação dos casos (BRASIL, 2017).

Foram registrados no Brasil até 2015, 830.000 casos de pessoas que foram infectadas pelo HIV, esses números colocam o Brasil em uma posição de alerta para uma possível pandemia na América Latina, visto que foi o único país que ainda retrata aumento no número de novos casos na última década, que gira em torno de 11% (JESUS et al., 2017).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), desde seu início, em 1981, contando até os dias atuais, a AIDS já matou cerca de 35 milhões de pessoas. Tendo em vista que este é quase o número atual de pessoas que convivem com HIV, a OMS estima que existem por volta de 36,7 milhões de soropositivos no mundo (BRASIL, 2016).

Voltado para a realidade brasileira, foram notificados cerca de 842 mil casos desde o primeiro relato por volta da década de 1980, até junho de 2016, 15,1% dessas pessoas são naturais da região Nordeste. Levando em consideração esse números, o Ministério da Saúde implementou, em 1985, o Programa Nacional de DST/AIDS, buscando como objetivo melhorar a assistência a essas pessoas acometidas pela infecção, bem como, ofertar ações que promovessem saúde, aspirando que houvesse diminuição de novos casos de tal enfermidade. Foi em 1996, que o Brasil começou a distribuição de forma gratuita do tratamento antirretroviral para pessoas infectadas pelo HIV/AIDS, o que propiciou a qualidade de vida destes, o que conseqüentemente culminou com a redução de novos casos da infecção. Além de que o Brasil acabou ganhando uma posição de destaque, visto que intensificou os trabalhos acerca da prevenção e controle da AIDS (BRASIL, 2015).

Os transtornos psicóticos, transtorno de ansiedade, depressão e uso de substâncias psicoativas são considerados os transtornos psiquiátricos que mais acometem essa população, e frequentemente vem associado a tentativa de suicídio. Sabendo que esses transtornos psiquiátricos são em grande parte

subdiagnosticados nas pessoas que convivem com o HIV/AIDS (PVHA). Um dos motivos é o obstáculo encontrado na hora de se conseguir distinguir a sintomatologia psicoativa dos sintomas da AIDS ou efeitos colaterais que o uso dos antirretrovirais podem causar. Quando se fala de Ideação Suicida, envolvendo plano ou não, tentativas anteriores de suicídio e quando o paciente apresenta história anterior de diagnósticos psiquiátricos conseguem ser bons parâmetros para se começar a investigação de presença de comorbidades psiquiátricas, sobretudo depressão. (BRASIL, 2013).

Frente a esse contexto surgiu a curiosidade de identificar na literatura disponível: Quais os fatores relacionados à ideação suicida/ suicídio entre indivíduos vivendo com HIV/ AIDS? A ideação suicida é mais frequente entre homens ou mulheres soropositivos para HIV/ AIDS? E quando homossexuais?

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) apresenta manifestações níveis mais avançados da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o que acarreta em um quadro de imunodepressão das defesas celulares, levando conseqüentemente a alterações no sistema imunológico, o que torna o indivíduo vulnerável ao aparecimento de infecções aditivas, que podem ser causadas por alguns tipos de vírus e os outros microorganismos (VERONESI; FOCACCIA, 2015).

O indivíduo portador do HIV apresenta o agravamento do quadro quando se iniciam as manifestações da AIDS, que podem perdurar por alguns anos para se manifestar. Ocorre destruição dos linfócitos T helper (células que compõem o sistema imunológico), sendo a característica preponderante da imunodeficiência, levando a uma imunossupressão severa (LEITE, 2016).

### 2.2 Fisiopatologia

O HIV é um vírus pertencente à família Retroviridae e ao gênero Lentiviridae que apresenta em seu núcleo duas cópias de RNA de cadeia simples, encapsuladas por uma camada proteica ou núcleo-capsídeo e um envelope externo formado por uma bicamada fosfolipídica. Ao RNA estão associadas três enzimas virais são elas: Transcriptase reversa (TR), integrase (IN) e protease (PR). O genoma do HIV inclui três principais genes estruturais: env, gag, pol, e seis genes funcionais: tat, rev, nef, vif, vpr e vpu (COSTA, 2015).

O vírus da imunodeficiência humana acomete o sistema imunológico, o qual é responsável pelo sistema de defesa do organismo, tendo como as células mais

atingidas os linfócitos T CD4+. O vírus age alterando o DNA dessa célula para posteriormente fazer cópias de si mesmo, após a ploriferação dessas células os linfócitos rompem e procuram outros sadios para continuar a infecção (BRASIL, 2017).

Esse processo de imunodepressão pode carrear de 8 a 10 anos, o que potencializa a epidemia, visto que, o portador não apresenta nenhuma sintomatologia, e sem ter o conhecimento que é portador do vírus, acaba tornando-se potencial transmissor. A infecção primária ou soro conversão aguda tem seus sintomas manifestados por volta da 2 a 4 semana após a contaminação, apresentando uma síndrome gripal inespecífica, onde se tem variado grau de gravidade clínica. Após algumas semanas, o paciente apresenta resposta do sistema imune, apresentando produção de anticorpos específicos. Seguindo posteriormente de um período assintomático, o qual pode perdurar por vários anos (LEITE, 2016).

### 2.3 AIDS e a Saúde Pública

Nos anos de 1992 e 1993 houve um incremento acerca da política brasileira, ao qual abordou a prevenção e o tratamento das ISTs e do HIV/AIDS, conjuntamente a outros programas de saúde. Por volta de 1994, outras iniciativas tiveram o apoio dos recursos do SUS e de projetos junto ao Banco Mundial, levando ao surgimento de uma nova fase que culminou na consolidação do Programa Nacional de Combate às IST/HIV/AIDS (ROCHA; VIEIRA; LYRA, 2013).

Foi feito um novo relatório pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) que mostra os países que estão adotando o chamado Fast-Track – Via Rápida em português-, no qual totalizou um milhão de pessoas a mais tendo acesso ao tratamento antirretroviral em apenas seis meses. No período de junho de 2016, por volta de 18,2 milhões de pessoas tiveram acesso aos medicamentos, incluindo 910.000 crianças, o dobro do número que foi registrado a 5 anos atrás. Percebe-se que se esses esforços forem preservados e estendido, o mundo caminhará em busca da meta de 30 milhões de pessoas em tratamento até 2020 (WHO; UNODC; UNAIDS, 2016).

Desde o aparecimento do primeiro caso de HIV no início da década de 1980, os altos índices de morbimortalidade o que torna a AIDS um urgente problema de saúde pública, que vêm apresentando diversos desafios impostos à humanidade. O perfil epidemiológico e as disposições iniciais de infecção e transmissão acabaram por apresentarem modificações ao longo dos anos. O conceito da realidade de grupos de risco específicos (ex: homossexuais e usuários de drogas injetáveis) ganhou espaço de comportamento de risco (ex: sexo desprotegido) e, conseqüentemente, à de fragilidade. A transmissão entre o público heterossexual passa a ser evidente, ocupando hoje um lugar de exposição sexual que expõe um maior número de casos



notificados (CAMARGO; CAPITÃO; FILIPE, 2014).

## 2.4 Ideação suicida

A caminhada com a soropositividade é acompanhada de circunstâncias disparadoras do sofrimento ou adoecimento psíquico. Esses sentimentos acabam por desencadear um emaranhado de sentimentos que surgem frente a angustia de evitar o sentimento de dor, conjunto a isso, se tem o enfrentamento da doença, sabendo que a aids tem uma representação sócio-cultural estigmatizante. Obter o diagnóstico de HIV/aids, afeta não somente o aspecto biológico, mas também acomete os aspectos sociais e emocionais, que envolvem não só o paciente, mas seus familiares também ficam vulneráveis psiquicamente, com isso, ao se perceberem portadores do vírus da imunodeficiência esses indivíduos adotam mudança no estilo de vida (CHAVES, 2016).

Dentre algumas dessas mudanças, estão inclusas: a continuação das consultas nas UBS, o uso diário dos antirretrovirais e seus efeitos colaterais, o acometimento de doenças oportunistas, a problemas de aceitação da autoimagem e redução da auto estima, além de inúmeras ameaças de origem física ou moral que prejudicam inclusive o autocuidado ( FERNANDES, 2016).

Esses pacientes que convivem com a soropositividade, apresentam de forma particular uma maior susceptibilidade a sentir-se desesperançados e vulneráveis com relação a sua doença e ao mesmo tempo se sentem isoladas da sociedade. Esses fatores parecem ser primordiais para justificar as crises suicidas. Frente a estas razões, se percebe a real necessidade de uma detecção precoce do potencial desse paciente, e ajudá-lo a lidar com estas crises e adaptar-se a elas (FAGUNDES, 2010).

O risco de suicídio em pacientes infectados é três vezes maior do que na população geral. Recentemente, um estudo de revisão mostrou que 26,9% das PVHA relataram ideação suicida, sendo que 6,5% atribuem tal ideação a efeitos colaterais dos antirretrovirais; 22,2% tinham um plano de suicídio; 23,1% relataram pensamentos de acabar com a própria vida; 14,4% manifestaram desejo de morte e 19,7% cometeram suicídio (sendo 11,7% deles com AIDS e 15,3% em outras fases da doença) (BRASIL, 2013).

Existem fatores que podem ser apontados como de risco e que devem ser sondados e abordados, como: tentativas prévias de suicídio, depressão, o desamparo da família e/ou companheiro e dificuldades financeiras, por esta razão o risco de suicídio deve ser investigado em todos os pacientes (FAGUNDES, 2010).

## 3 | MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo possibilita conclusões de estudos anteriormente conduzidos, sumarizados a fim de

que se formulem inferências sobre um tópico específico.

O estudo proposto utilizou o modelo descrito por Mendes, Silveira e Galvão (2008), o qual se dividiu em seis etapas: a) Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese para a elaboração da revisão integrativa; b) Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem e busca na literatura; c) Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; d) Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; e) Quinta etapa: interpretação dos resultados; f) Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A primeira etapa foi constituída na seleção da hipótese através da pergunta norteadora: Quais os fatores relacionados à ideação suicida/ suicídio entre indivíduos vivendo com HIV/ AIDS? A ideação suicida é mais frequente entre homens ou mulheres soro reagentes para HIV/ AIDS? E quando homossexuais?

O objetivo traçado para responder a questão norteadora foi: Analisar na literatura a prevalência de ideação suicida entre os indivíduos vivendo com HIV/ AIDS.

A segunda etapa se deu através do estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão a fim de nortear a busca e seleção dos artigos. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS - Bireme), nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2009 a 2018. Utilizou-se os limites existentes na BVS para realização da pesquisa:

- Limite - Tipo de publicação: artigos corrigidos e republicados, ensaio clínico controlado, ensaio clínico controlado aleatório, metanálise e revisão integrativa.

Os critérios de exclusão estabelecidos foram os estudos que não se relacionaram especificamente com a temática em questão.

As bases de dados eleitas para a busca dos artigos foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores de saúde utilizados, Suicídio, HIV, Ideação Suicida assim como as palavras chave HIV/ AIDS, Sofrimento e Depressão.

A terceira etapa foi constituída da categorização dos resultados através da composição de um quadro composto por: título do periódico, país e ano de publicação; autor (es) e método(s); objetivo; resultados; discussão .

A quarta etapa deu-se através da classificação do nível de evidência dos artigos, proposto por Pompeo, Rossi e Galvão (2009), do nível de melhor qualidade metodológica ao nível de menor evidência que foram os seguintes:

- Nível I de evidência - Revisão sistemática ou metanálise (síntese das

evidências de todos os relevantes ensaios clínicos randomizados).

- Nível II de evidência – Evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado, controlado, bem delimitado.

- Nível III de evidência- Evidências obtidas de ensaios clínicos bem delimitados, sem randomização.

- Nível IV de evidência- Evidências provenientes de estudos de coorte e de caso controle bem delimitados.

- Nível V de evidência- Evidência originária de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos.

A quinta etapa, ocorreu por meio das interpretações dos artigos, a discussão dos resultados para evidenciar a CP como marcador preditivo da SM. Nessa etapa, foi possível perceber que, nas bases pesquisadas, se houve artigos acerca da temática no período determinado.

Por fim, a sexta etapa foi elaborado um artigo com a finalidade de divulgar os resultados obtidos.

#### **4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das palavras-chave previamente definidas obteve - se N° 29 =100 % estudos, analisados em três etapas, a depender do não atendimento para responder a questão norteadora da revisão e do não cumprimento aos critérios de inclusão, os artigos não passavam para a etapa seguinte do processo de leitura. Na primeira leitura, se enfatizou o título e o resumo dos artigos N° 29 =100 %, na segunda leitura, deu-se ênfase ao método, resultados e conclusões N° 16= 55,17%, por fim, na última etapa, ocorreu a leitura na íntegra dos artigos e seleção dos níveis de evidência dos mesmos.

Após concluída a última etapa do processo de leitura, a amostra encontrada constituiu-se de sete artigos N° 7= 24,14%, dos quais um artigo foi publicado no Journal.pone, um da Revista Africana de pesquisa em AIDS, um do Journal Africano Psychiatry, e três do Diário cuidados de AIDS. Os resultados foram apresentados sob a forma de quadros composto por: título do periódico, ano de publicação; autor (es) e método(s); objetivo; resultados; discussão.

TÍTULO	AUTOR/ANO/BASE DE DADOS	MÉTODOS	OBJETIVOS	RESULTADO E DISCUSSÕES
Saúde psicossocial e ideação suicida entre pessoas vivendo com HIV / AIDS: um estudo transversal em Nanjing, China	WANG, WEI et al. PLoS One; 13(2): e0192940, 2018. Artigo em Inglês   MEDLINE   ID: mdl-29470532	Um estudo transversal de base institucional foi realizado de julho a agosto de 2016 em Nanjing, China, usando um questionário de autorrelato. Características sócio-demográficas, estado de infecção, variáveis psicossociais e relatos de ideação suicida dos participantes foram coletados. Regressões logísticas foram utilizadas para identificar potenciais fatores associados à ideação suicida e verificar o efeito sindêmico de fatores psicossociais. Além disso, odds ratios (ORs) com intervalos de confiança de 95% (IC95%) foram computados.	Este estudo avaliou a prevalência e verificou o efeito sindêmico das condições de saúde psicossocial na ideação suicida entre PVHA na China.	No total, participaram quatrocentos e sessenta e cinco PVHA, 31,6% (n = 147) dos quais tiveram ideação suicida. Os resultados da análise univariada mostraram que idade avançada, baixa escolaridade, ser casado, ter filhos e variáveis psicossociais (alta percepção de estigma, depressão, baixa autoestima, apoio social e resiliência) foram significativamente associados ao aumento da ideação suicida. Modelos de regressão logística múltipla revelaram que depressão (OR = 2,70, IC95% = 1,62–4,51), estigma percebido (OR = 1,97, IC95% = 1,17–3,32) e baixo suporte social (OR = 1,85; IC95% = 1,08–3,20) e auto-estima (OR = 4,11; IC95% = 2,06–8,16) foram estatisticamente significantes. As PVHA com pelo menos dois problemas de saúde psicossocial tinham quase 5 vezes mais chances de ter ideação suicida (OR = 4,72; IC95% 3,11–7,17).
Correlatos clínicos de suicidalidade entre indivíduos com infecção por HIV e doença da AIDS em Mbarara, Uganda	RUKUNDO, GODFREY ZARI et al. Afr J AIDS Res; 15(3): 227-32, 2016 Sep. Revista Africana de pesquisa em AIDS Volume 15, 2016 - Edição 3 Artigo em Inglês   MEDLINE   ID: mdl-27681146	Um estudo transversal foi realizado com 543 indivíduos HIV positivos com 15 anos ou mais, recrutados de duas clínicas especializadas em HIV em Mbarara. Usando análise de regressão logística, fatores significativamente associados com a probabilidade de suicídio em intervalo de confiança de 95% foram identificados. n = 54; IC 95%: 5,00-15,00).	Este artigo descreve os fatores de risco clínicos para a probabilidade de suicídio entre indivíduos com infecção por HIV e doença da AIDS em Mbarara, Uganda. Neste estudo, a ideação suicida inclui ideação suicida e tentativas de suicídio.	Os fatores de risco para suicidalidade foram: percepção de saúde física ruim (OR 2,22, IC95% 1,23–3,99, p = 0,007), dor física (OR 1,83, IC95% 1,01–3,30, p = 0,049), redução do trabalho por doença (OR = 2,22; IC95% 1,23–3,99; p = 0,004) e diagnóstico recente de HIV (OR 1,02; IC95% 1,01–1,03, p = 0,001). Estes resultados sugerem que o HIV / SIDA no Sudoeste do Uganda está associado a um fardo considerável de tendências suicidas. O HIV está associado a vários fatores clínicos que aumentam a vulnerabilidade à tendência suicida. Há necessidade de intervenções mais apropriadas direcionadas a esses fatores clínicos de risco, avaliação sistemática de risco de suicídio e gerenciamento de ideação suicida e comportamentos no tratamento do HIV.

<p>Ideias suicidas e tentativa de suicídio em adultos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana: diferenças nos fatores de risco e suas implicações</p>	<p>CHO RYOK KANG et al. Diário Cuidados de AIDS Aspectos Psicológicos e Socio-médicos da AIDS / HIV Volume 28, 2016 - Edição 3 Páginas 306-313   Publicado on-line: 07 Oct 2015. Artigo em Inglês   MEDLINE   ID: mdl-26444525</p>	<p>Uma pesquisa face a face com 457 adultos infectados pelo HIV foi conduzida pelo Governo Metropolitano de Seul em 2013. A análise de regressão logística multivariada foi usada para identificar os fatores associados à ideação suicida e à tentativa de suicídio.</p>	<p>Este estudo foi desenhado para identificar diferenças nos fatores de risco entre ideação suicida e tentativas de suicídio entre adultos infectados pelo HIV em Seul.</p>	<p>Entre 422 participantes, 44% tiveram ideação suicida e 11% tiveram tentativas de suicídio. Os fatores de risco independentes para ideação suicida foram jovens e de meia-idade, vivendo com alguém, história de doença oportunista definidora de AIDS, histórico de tratamento para depressão, menor apoio social e estado psicológico. Beneficiários da Ajuda Médica Nacional, barreiras econômicas ao tratamento, histórico de tratamento para depressão e menor estado psicológico foram independentemente associados a tentativas de suicídio. Pacientes com HIV na Coreia foram tratados sem custo em alguns centros. Assim, experimentar uma barreira econômica ao tratamento pode ser em parte devido à ignorância das políticas de atenção ao HIV.</p>
<p>Prevalência de ideação suicida e fatores associados entre HSH HIV positivos em Anhui, China</p>	<p>YI-LE WU et al. Revista Internacional de DST e AIDS Volume: 26 edição: 7, página (s): 496-503 Artigo publicado pela primeira vez on-line: 23 de julho de 2014; Edição publicada: 1º de junho de 2015. MEDLINE.</p>	<p>Um total de 184 HSH soropositivos deram o consentimento informado e completaram a entrevista. Correlatos de ideação suicida foram avaliados por meio de regressão logística multivariada.</p>	<p>O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência e os fatores associados à ideação suicida entre homens HIV positivos que fazem sexo com homens (HSH) em Anhui, China.</p>	<p>Um estudo transversal Cinquenta e sete (31%) dos HSH soropositivos tiveram ideações suicidas seis meses antes da entrevista. análise multivariada mostrou que a aprendizagem do seu estado HIV nos últimos 12 meses (odds ratio ajustado (AOR) = 3,4, IC de 95% = 1,6-7,3), percebida estigma HIV (AOR = 2,4, IC de 95% = 1,1-5,2), sintomas de depressão (AOR = 2,6, 95% CI = 1,1-5,9) e sintomas de ansiedade (AOR = 2,7, IC 95% = 1,2-6. 1) foram significativamente associados à ideação suicida entre HSH HIV positivos. Os resultados indicaram que a ideação suicida era comum entre HSH HIV positivos em Anhui, China. foi conduzido para recrutar HSH HIV positivos em Anhui, China.</p>

<p>Ideação suicida em pacientes soropositivos atendidos em uma clínica de testagem e aconselhamento voluntário de HIV na África do Sul.</p>	<p>GOVENDER, R D; SCHLEBUSCH, L. Afr J Psychiatry (Johannesbg); 15(2): 94-8, 2012 Mar. MEDLINE</p>	<p>A amostra estudada consistiu em pacientes adultos voluntários encaminhados ao longo de um período de três meses para uma clínica de HIVVCT baseada em um hospital estadual geral afiliado à universidade. Os pacientes preencheram um questionário sobre dados sociodemográficos. A ideação suicida foi medida usando a Escala de Desesperança de Beck e o Inventário de Depressão de Beck (BDI), em dois momentos (dentro de 72 horas após a notificação e novamente em 6 semanas de acompanhamento). Todos os pacientes receberam aconselhamento extensivo pré e pós-teste.</p>	<p>O objetivo deste estudo foi investigar a ideação suicida em pacientes que foram encaminhados para um aconselhamento e testagem voluntária do HIV (VCT) clínica e que foram encontrados para ser soropositivo. Isso a fim de melhorar a prevenção do suicídio e estratégias de intervenção entre esses pacientes.</p>	<p>Os resultados do teste do HIV estavam disponíveis para 189 (99,5%) da amostra original de 190 pacientes estudados, com 157 (83,1%) testes positivos. Mais mulheres testaram positivo, assim como pacientes desempregados e solteiros / divorciados. A média de idade para pacientes HIV positivos foi de 33,49 (DP = 9,449), e para pacientes HIV negativos foi de 37,94 (DP = 15,238). A idade foi um fator significativo em que, para cada ano de aumento de idade, o risco de testar HIV positivo diminuiu em 4,1%. A educação inferior e as crenças tradicionais também foram significativamente associadas ao teste de HIV positivo. Às 72 horas, ideação suicida estava presente em 17,1% (intervalo de confiança de 95% 12,16% a 23,45%), e em 6 semanas em 24,1% (intervalo de confiança de 95% de 17,26% a 32,39%) dos pacientes soropositivos. Seus escores médios de IDB foram 15,20 e 14,23, respectivamente, nos dois momentos.</p>
<p>Ideias e tentativas suicidas ao longo da vida são comuns entre os indivíduos HIV +.</p>	<p>BADIEE, JAYRAAN et al. Diário Cuidados de AIDS Aspectos Psicológicos e Socio-médicos da AIDS / HIV Volume 24, 2012 - Edição 7 136(3): 993-9, 2012 Feb. Artigo em Inglês I MEDLINE</p>	<p>Os participantes (n = 1560) foram avaliados com uma bateria abrangente de testes que incluiu os módulos de depressão e uso de substâncias da Composite International Diagnostic Interview (CIDI) e o Beck Depression Inventory-II (BDI-II) como parte de uma grande coorte prospectiva estudo em seis centros médicos acadêmicos dos EUA. Os participantes com possível depressão ao longo da vida (n = 981) foram classificados em cinco categorias: 1) sem pensamentos de morte ou suicídio (n = 352); 2) pensamentos de morte (n = 224); 3) pensamentos de suicídio (n = 99); 4) fez um plano de suicídio (n = 102); e 5) tentativa de suicídio (n = 204).</p>	<p>As estimativas da prevalência de ideação e tentativa suicida ao longo da vida, e os riscos para a nova ideação suicida, entre indivíduos infectados pelo HIV (VIH +), não estão amplamente disponíveis na era do tratamento anti-retroviral combinado moderno (cART).</p>	<p>Vinte e seis por cento (405/1560) dos participantes relataram ideação suicida ao longo da vida e 13% (204/1560) relataram tentativa de suicídio ao longo da vida. Participantes que relataram pensamentos ou planos suicidas, ou tentativa de suicídio, relataram maiores escores no BDI-II (<math>p &lt; 0,0001</math>), e maiores taxas de transtorno depressivo maior atual (<math>p = 0,01</math>), do que aqueles que não o fizeram. Os autores relataram taxas mais altas de abuso de substância ao longo da vida (<math>p = 0,02</math>) e uso atual de medicamentos psicotrópicos (<math>p = 0,01</math>) do que os não-tentadores.</p>

Ideação suicida entre ex-doadores de sangue e / ou plasma do HIV na China rural	LAU, J. T. F. et al. Diário Cuidados de AIDS Aspectos Psicológicos e Socio-médicos da AIDS / HIV Volume 22, 2010 - Edição 8 : AIDSImpact, 9ª edição da Conferência Internacional Gaborone, Botswana	Os entrevistados potenciais foram selecionados aleatoriamente a partir de um registro local; 176 PVHA que eram FBPD se juntaram ao estudo. Com o consentimento informado, essas PVHA e seu cônjuge foram entrevistados separadamente e anonimamente. Respectivamente, 34 e 8% da amostra (índice) PVH auto-relataram ter ideação suicida e tentativa suicida no último ano.	Este estudo investigou a prevalência de ideação suicida e fatores associados entre PVHS ex-doadores de sangue e / ou plasma (FBPD) em um município rural da China central. Os entrevistados potenciais foram selecionados aleatoriamente a partir de um registro local;	Os resultados da análise multivariada mostraram que a pontuação da subescala PVHA na Escala de Função Física da Escala da Pesquisa de Saúde do HIV-Outs (Odds ratio (OR) = 6,67, IC 95% = 1,69-26. 27, ≤25 percentis contra > 75 percentis), a pontuação subescala Depressão da depressão, ansiedade, e Escalas de Stress (DASS; OU = 9,26, IC 95% = 1,32-64,77), e contagem subescala Depressão do cônjuge da DASS ( OR = 7,64, IC95% = 1,37-42,77) foram independentemente associados com a ideação suicida do PVHA. Variáveis relacionadas ao HIV (por exemplo, duração do diagnóstico, tratamento e efeitos colaterais) e discriminação percebida do índice PVHA, e status de HIV do cônjuge do PVHA, não foram fatores significativos.
---	---	---	---	---

Quadro 01- Distribuição dos artigos quanto título do periódico, país e ano de publicação; autor (es) e método(s); objetivo; resultados; discussão.

FONTE: WANG, WEI et al.; RUKUNDO, GODFREY ZARI, 2018.

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento, contemplando as seguintes variáveis: objetivo e metodologia claros e adequados, procedimentos metodológicos apresentados e discutidos, adequação da amostra, coleta de dados detalhada, aspectos éticos considerados, análise de dados rigorosa, explícita a contribuição, limitações da pesquisa e declaração clara dos resultados. Pontuando escores máximos de 06 a 10 sendo artigos classificados com boa qualidade metodológica e viés reduzido, e escores = ou > 05 pontos, classificados como estudo com qualidade metodológica satisfatória, porém com risco de viés aumentado.

ARTIGOS	WANG, WEI et al. 2018.	Rukundo, Godfrey Zari et al. 2016.	Cho Ryok Kang et al. 2016.	YI-LE WU et al. 2014.	GOVENDER, R D; SCHLEBUSCH, L. 2012.	BADIEE, JAYRAAN et al. 2012.	LAU, J. T. F. et al. 2010.
Objetivo e metodologia claros e adequados	2	2	2	2	2	2	2
Procedimentos metodológicos apresentados e discutidos	2	2	1	2	2	2	2

Adequação da amostra	1	1	1	1	1	1	1
Coleta de dados detalhada	1	1	1	1	1	1	1
Aspectos éticos considerados	1	1	2	2	1	1	1
Análise de dados rigorosa	1	1	1	2	1	1	1
Declaração clara dos resultados	1	1	1	1	1	1	1
Explicita contribuição e limitações da Pesquisa	1	1	1	1	1	1	1
ESCORES 06 A 10 PONTOS	10	10	10	10	10	10	10
ESCORES = ou < 05	--	--	--	--	--	--	--

Quadro 02 – Classificação dos estudos quanto a qualidade metodológica satisfatória e nível de risco para viés.

A seguir foi feita uma discussão levando-se em conta os resultados dos estudos apresentados e prosseguindo com uma comparação entre os mesmos, apresentados na forma descritiva, sendo classificados de acordo com o nível de evidência.

NÍVEL DE EVIDÊNCIA	TIPO DE EVIDENCIA	TOTAL DE ESTUDOS SELECIONADOS (Nº=%)
I	Evidencias oriundas de revisão sistemática ou metanálise	2
II	Evidencias derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delimitado	1
III	Evidencias obtidas de ensaios clínicos bem delimitados sem randomização	3
IV	Evidencias obtidas de estudos de coorte e caso controle bem delimitado	1
V	Evidencias obtidas de revisão sistemática e de estudos descritivos qualitativos	
VI	Evidencias derivada de um único estudo descritivo ou qualitativo	
VII	Evidencias oriundas de opinião de autoridades ou relatórios de comitês de especialidades	
TOTAL	-----	7= 24,14%

Quadro 03 - Caracterização dos artigos quanto ao nível de evidência.

FONTE: POMPEO, ROSSI E GALVÃO, 2009.



Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se, na amostra: duas revisões sistemáticas, um estudo derivado de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delimitado, três ensaios clínicos bem delimitados sem randomização e um estudo de coorte e caso controle bem delimitado.

Dessa forma em relação à força das evidências obtidas nos artigos, encontrou-se dois artigos com nível de evidência 1, um artigo com nível de evidência 2, três com nível de evidência 3 e um artigo com nível de evidência 4.

Os estudos analisados na presente revisão visaram verificar a prevalência da ideação suicida em PVHA.

De acordo com Wang, et al. 2018, os resultados da análise univariada mostraram que idade avançada, baixa escolaridade, ser casado, ter filhos e variáveis psicossociais (alta percepção de estigma, depressão, baixa autoestima, apoio social e resiliência) foram significativamente associados ao aumento da ideação suicida.

Rukundo, 2016 destaca que os fatores de risco para suicidalidade foram: percepção de saúde física ruim, dor física, redução do trabalho por doença e diagnóstico recente de HIV. O HIV está associado a vários fatores clínicos que aumentam a vulnerabilidade à tendência suicida. Há necessidade de intervenções mais apropriadas direcionadas a esses fatores clínicos de risco, avaliação sistemática de risco de suicídio e gerenciamento de ideação suicida e comportamentos no tratamento do HIV.

Os fatores de risco independentes para ideação suicida foram jovens e de meia-idade, vivendo com alguém, história de doença oportunista definidora de AIDS, histórico de tratamento para depressão, menor apoio social e estado psicológico. Beneficiários da Ajuda Médica Nacional, barreiras econômicas ao tratamento, histórico de tratamento para depressão e menor estado psicológico foram independentemente associados a tentativas de suicídio (CHO RYOK KANG, 2016).

Govender (2012) ressalta em seu estudo que mais mulheres testaram positivo, assim como pacientes desempregados e solteiros / divorciados. A média de idade para pacientes HIV positivos foi de 33,49, e para pacientes HIV negativos foi de 37,94. A idade foi um fator significativo em que, para cada ano de aumento de idade, o risco de testar HIV positivo diminuiu em 4,1%. A educação inferior e as crenças tradicionais também foram significativamente associadas ao teste de HIV positivo.

Segundo Lau (2010) depressão, ansiedade, escalas de estresse, depressão do cônjuge foram independentemente associados com a ideação suicida do PVHA. Variáveis relacionadas ao HIV (por exemplo, duração do diagnóstico, tratamento e

efeitos colaterais) e discriminação percebida do índice PVHA, e status de HIV do cônjuge do PVHA, não foram fatores significativos.

Vinte e seis por cento dos participantes relataram ideação suicida ao longo da vida e 13% relataram tentativa de suicídio ao longo da vida. Participantes que relataram pensamentos ou planos suicidas, ou tentativa de suicídio, relataram maiores escores no BDI-II ( $p < 0,0001$ ), e maiores taxas de transtorno depressivo maior atual ( $p = 0,01$ ), do que aqueles que não o fizeram. Os autores relataram taxas mais altas de abuso de substância ao longo da vida ( $p = 0,02$ ) e uso atual de medicamentos psicotrópicos ( $p = 0,01$ ) do que os não-tentadores (BADIEE, 2012).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados expostos, considera-se que a ideação suicida é altamente prevalente entre PVHA. Sendo importante observar o efeito endêmico das condições de saúde psicossocial desenvolvidas, para prever a ideação suicida entre PVHA, com os fatores que contribuem para a ideação suicida, incluindo depressão, estigma, baixa autoestima e baixo apoio social.

Além disso, triagem, tratamento, educação para suicídio e serviços de encaminhamento para indivíduos suicidas são essenciais. Reduzir o estigma relacionado ao HIV e fortalecer a auto-estima e o apoio social das PVHA é construtivo na mediação das relações entre fatores de risco e suicídio.

Portanto, a triagem precoce de grupos de alto risco para ideação suicida e mais cuidados de saúde psicossocial entre PVHA são necessários.

## APOIO FINANCEIRO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (*PIBIC/CNPq*)

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, G.L.S; OLIVEIRA, L.A; SOUZA, M.F.S. **DEPRESSÃO E SUICÍDIO: UMA CORRELAÇÃO**. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas* v. 3, n. 5, jan./jun. 2018 – ISSN 2448-0738.

BADIEE, J; RIGGS, P.K; ROONEY, A.S; VAIDA, F; GRANT, I; ATKINSON, J.H; MOORE, D.J. **Approaches to Identifying Appropriate Medication Adherence Assessments for HIV Infected Individuals with Comorbid Bipolar Disorder**. *AIDS Patient Care and STDs*, Vol. 26, No. 7. Published Online:3 Jul 2012<https://doi.org/10.1089/apc.2011.0447>

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites **Virais protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo hiv em adultos**. Brasília – 2013.

BRASIL. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Histórias da luta contra a AIDS / Ministério da Saúde, Brasília, 2015.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV AIDS, 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV AIDS, 2017.

BOTTI NCL, SILVA AC, PEREIRA CCM et al. **TENTATIVA DE SUICÍDIO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(5):1289-95, maio., 2018.

CAMARGO, L. A; CAPITÃO, C. G; FILIPE, E. M. V. **Saúde mental, suporte familiar e adesão ao tratamento: associações no contexto HIV/Aids**. Psico- USF vol.19 no.2 Itatiba May/Aug. 2014.

CHAVES, J. C. S. **Pacientes portadores de hiv/aids: as repercussões subjetivas após o diagnóstico**. Curso de pós graduação especialização em saúde mental e atenção básica. Escola de Medicina e Saúde Pública. Salvador 2016.

COSTA, S. S. R. **Perfil socioeconômico e epidemiológico dos indivíduos que vivem com hiv/aids notificados no município de Santo Antônio de Jesus –Ba de 2007 a 2014**. Universidade federal do Recovaco da Bahia. Centro de Ciências da Saúde, 2015.

FAGUNDES, V.V.H; OLIVEIRA, J.H.T; VIEIRA, S; SPACK J.M; PUPULLIN, A.R.T. **Infecções oportunistas em indivíduos com infecção pelo HIV e relação com uso de terapia antirretroviral** Acta Scientiarum. Health Sciences, vol. 32, núm. 2, 2010, pp. 141-145 Universidade Estadual de Maringá Maringá, Brasil.

FERNANDES, R. S. S . **Vivência e sentimentos do portador de VIH/SIDA face a sua doença**. Universidade do Mindelo escola superior de Saúde. Mindelo, 2016.

GOVENDER, R.D; SCHLEBUSCH, L. **Hopelessness, depression and suicidal ideation in HIV-positive persons**. Volume 18 No. 1 February 2012.

JESUS, G. J. ; OLIVEIRA, L. B; CALIARI, J. S; QUEIROZ, A. A. F. L; GIR, E; REIS, R. K. **Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entraves na qualidade de vida**. Acta Paul Enferm. 2017; 30(3):301-7. 3.

KANG, C.R; BANG, J.H; CHO, S; KIM, K.N; LEE, H.J; YOUNG, H.L; RYU, B.Y; CHO, S.K; OH, M; LEE, J **Implementing the Use of Rapid HIV Tests in Public Health Centers in Seoul: Results of a Pilot Project**, 2014. J Korean Med Sci. 2016 Mar;31(3):467-469. English.

LAU, J. T. F. et al. **Ideação suicida entre ex-doadores de sangue e / ou plasma do HIV na China rural**. Diário Cuidados de AIDS Aspectos Psicológicos e Socio-médicos da AIDS / HIV Volume 22, 2010 - Edição 8 : AIDSImpact, 9ª edição da Conferência Internacional Gaborone, Botswana, 2010.

LEITE, M. A. **Depressão, qualidade de vida e adesão ao tratamento antirretroviral em idosos portadores de HIV/Aids / Mônica Americano Leite**. – 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças, São Paulo, 2016.

MOREIRA, L.C.O; BASTOS, P.R.H.O. **Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional , SP. Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro de 2015: 445-453.

RAKUNDO, G.Z; MISHARA, B.L; KINYANDA, E. **Burden of Suicidal Ideation and Attempt among Persons Living with HIV and AIDS in Semiurban Uganda**. AIDS Res Treat. 2016;2016:3015468.

doi: 10.1155/2016/3015468. Epub 2016 Mar 17.

ROCHA,S; VIEIRA, A; LYRA, J. **Silenciosa conveniência: mulheres e Aids. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11.** Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 119-141.

RODRIGUES, Moisés Ederson da Silva et al. **Risco de suicídio em jovens com transtornos de ansiedade: estudo de base populacional. Psico-USF, Itatiba, v. 17, n. 1, p. 53-62, Apr. 2012.** Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141382712012000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712012000100007&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712012000100007>.

SILVA, Viviane Franco da et al. **Fatores associados à ideação suicida na comunidade: um estudo de caso-controle. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 1835-1843, Sept. 2006.** Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006000900014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000900014&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000900014>.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia.** 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

WHO; UNODC; UNAIDS. **Technical guide for countries to set targets for universal access to HIV prevention, treatment and care for injecting drug users: 2016 revision.**

ZATTI, Cleonice et al. **A prevalência de transtornos mentais nas tentativas de suicídio, HPS - Porto Alegre/RS.** Diaphora, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 13-17, abr. 2017. ISSN 2238-9709. Disponível em: <<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/104>>. Acesso em: 19 Out. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19  
Adultos 1, 2, 34, 55, 57, 69, 94, 123, 130, 158, 159, 163  
APAC 136, 137  
Assistência de Enfermagem 2, 37, 107, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 146, 174, 176  
Atenção Primária à Saúde 51, 55

### B

Bexiga Neurogênica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12

### C

Câncer de Mama 136, 137  
Cardiopatias Reumáticas 177  
Carga de Trabalho 83, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135  
Cicatrização 139, 182, 184, 185, 186, 187, 188  
Comportamento Suicida 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 149, 150  
Comportamento Suicida em Universitários 118, 119, 120, 122, 125  
Condições de Saúde 49, 50, 52, 58, 60, 61, 68, 149, 157, 163  
Conhecimento 3, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 64, 69, 75, 87, 88, 92, 93, 97, 98, 102, 107, 109, 121, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 153, 155, 182, 184, 187

### D

Dimensionamento 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143  
Doença Mental 61, 62, 64, 68, 69  
Doenças de Valvas Cardíacas 177  
Dor 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 127, 154, 157, 162

### E

Educação em Saúde 19, 73, 76, 145, 168  
Educação Profissional 90, 91, 93, 94, 105  
Emergência 94, 102, 103, 112, 113, 118, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 189  
Enfermagem 1, 2, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 104, 107, 116, 117, 118, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189  
Enfermagem Perioperatória 44  
Epidemiologia 69, 70, 114, 127, 151, 177, 181  
Estadiamento de Neoplasias 137

Estágio Supervisionado 90, 170, 173, 182, 185

Estudantes de Enfermagem 3, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 127

Eventos Adversos 22, 23, 32, 38, 42, 107, 109, 112, 166, 167

## F

Ferimentos e Lesões 138, 139

## H

Hipertensão Arterial 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64

HIV 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Hospitalização 32, 44

Humanização 3, 6, 12, 19, 48, 170, 171, 173, 174, 175, 176

## I

Ideação Suicida 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Idoso 44, 46, 50, 52, 58, 59, 61, 62, 71, 178

Interações de Medicamentos 20, 21, 23, 24, 25, 41

## L

Limitação de Mobilidade 14

## M

Meios de Comunicação 166

## P

Pessoas com Deficiência 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Polimedicação 21, 23, 31, 32, 36, 38

Processos de Aprendizagem 90, 94, 99

## S

Saúde Mental 63, 70, 71, 74, 81, 88, 89, 119, 122, 123, 125, 126, 164

Segurança do Paciente 22, 33, 36, 38, 40, 42, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 166, 167, 168, 169

Subjetividade 90, 91, 92, 96, 99, 103, 104, 105, 123

Suicídio 82, 84, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 149, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165

## T

Terapia Medicamentosa 32, 166

Transtornos Mentais 60, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 124, 164, 165

## U

Unidades de Terapia Intensiva 20, 21, 23, 24, 25, 31, 40, 42

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**